



A força do Centro-Oeste

Exposição na Cerrado Cultural reúne obras de artistas do Centro-Oeste e do baiano Rubem Valentim

Nahima Maciel

A Cerrado Cultural recebe, a partir de amanhã, as exposições *Mito, rito e ritmo interior: Rubem Valentim fazer como salvação*, com curadoria de Lilia Schwarcz, que também trabalhou com Divino Sobral em *O centro é o oeste insurgente*, coletiva de artistas contemporâneos. Em comum, as duas exposições têm as matrizes culturais africana e indígena, que norteiam as obras dos artistas.

O centro é o oeste insurgente reúne obras de 15 artistas com a intenção de voltar os holofotes para a produção do Centro-Oeste. Nomes como Daiara Tukano, Dalton Paula, Alice Lara, Antônio Obá e Naine Terena compõem o mosaico

proposto pelos curadores. “O título brinca exatamente com a ideia de Centro-Oeste, como seria o centro a partir de Brasília, a partir dos estados que fazem fronteira com os vizinhos latino-americanos, como a produção de artistas que não estão no cânone, negros e indígenas, podem transformar a margem em centralidade. Queríamos olhar para isso como determinante para centrar nossos olhares na produção desses artistas”, explica Sobral.

Segundo o curador, a exposição reúne nomes de diversas gerações, sendo que alguns trabalham há muito tempo com temáticas referentes à ancestralidade. “Essa questão da produção negra no Centro-Oeste é uma coisa que tem muitas décadas, não é uma situação de hoje”, avisa, ao lembrar do trabalho de Gervane de Paula. “Nos anos 1980, por meio da pintura, ele já fazia críticas ao racismo estrutural



SERVIÇO

Mito, rito e ritmo interior: Rubem Valentim fazer como salvação

Curadoria: Lilia Schwarcz. O centro é o oeste insurgente. Curadoria: Divino Sobral e Lilia Schwarcz. Abertura amanhã, às 11h, na Cerrado Cultural (SHIS QI 05 chácara 10/Lago Sul). Visitação até 1º de novembro

brasileiro. Ao mesmo tempo, temos obras de Antonio Obá movidas por essa questão do racismo estrutural e da contribuição do negro para a formação da cultura brasileira conforme as questões que são colocadas hoje.”

Para o curador, a região é um lugar de potência e um centro de criação que se estrutura há algum tempo sem estar necessariamente vinculado às questões de influências de âmbito internacional ou de parâmetros ditados pela produção do eixo Rio-SP. “A gente também vai

mostrar uma arte muito material, muito construída com a mão, muito ligada às histórias de vida de seus próprios autores, que buscam investigar a memória da formação dessa região”, diz Sobral.

Organizadas em ordem cronológica e com a intenção de representar as diversas facetas do artista, as obras de *Mito, rito e ritmo interior: Rubem Valentim fazer como salvação* trazem desde os primeiros testes com a geometria dos elementos das religiões de matriz africana até os trabalhos marcados pelo colorido e pelo repertório de símbolos que caracterizam a obra do baiano. Rubem Valentim é conhecido por criar um alfabeto simbólico com formas da iconografia das religiões africanas e por usar muita cor e geometria em trabalhos que vão de esculturas e objetos a pinturas e gravuras.

Obras de Talles Lopes e Helo Sanvoy estão fazendo parte da mostra